



## DESENVOLVIMENTO REGIONAL: TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ARAGUATINS – TO

Regional development: socio-economic transformations in the immediate geographical region of Araguatins – TO

Desarrollo regional: transformaciones socioeconómicas en la región geográfica inmediata de Araguatins - TO

 <https://doi.org/10.35701/rcgs.v25.945>

Valério Oliveira Lima Júnior<sup>1</sup>

Nilton Marques de Oliveira<sup>2</sup>

### Histórico do Artigo:

Recebido em 12 de junho de 2023

Aceito em 30 de novembro de 2023

Publicado em 14 de dezembro de 2023


### RESUMO

O presente artigo analisou o desenvolvimento regional e as transformações socioeconômicas na região geográfica imediata de Araguatins – TO. O objetivo deste trabalho foi verificar as transformações socioeconômicas ocorridas na região geográfica imediata de Araguatins - TO entre 2010 e 2020, utilizando indicadores locais, coeficiente de associação geográfica e multiplicador de emprego, além de caracterizar a logística portuária do Porto de Praia Norte para determinar a dinâmica logística e os padrões de desenvolvimento dos municípios que compõem a região geográfica imediata. A pesquisa tem abordagem de natureza qualitativa e quantitativa, quanto a sua classificação é exploratória e descritiva, em geral. Os resultados mostram que o Porto de Praia Norte tem uma localização geográfica estratégica e uma boa infraestrutura logística, que favorecem à atividade portuária e o desenvolvimento econômico. A dinâmica regional inclina-se para o setor público, comércio e serviços, que têm maior impacto na geração de empregos, o setor primário entre os anos de 2010 a 2020 teve um aumento significativo. O estudo sugere que a diversificação dos setores

<sup>1</sup> Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Tocantins (UFT). MBA em Agronegócio (UFT) e Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). Email: valeriojunior271@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-3231-8262>

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PGDR/UFT) e do curso de Ciências Econômica da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Vice-presidente do Instituto Territorial do Centro Norte Brasileiro (IT Centro Norte/ PGDR-UFT). Líder do Grupo de pesquisa em Desenvolvimento Regional e Territorial do Centro Norte do Brasil - DRT Centro Norte (CNPq/UFT). E-mail: niltonmarques@mail.uft.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6485-314X>

econômicos é necessária para um melhor desempenho do emprego, destacando a dependência do setor público na geração de empregos na região.

**Palavras-Chave:** Desenvolvimento Regional. Análise Locacional. Região geográfica imediata de Araguatins. Tocantins.

#### ABSTRACT

This article analyzed regional development and socio-economic transformations in the immediate geographical region of Araguatins - TO. The aim of this work was to verify the socio-economic transformations that occurred in the immediate geographical region of Araguatins - TO between 2010 and 2020, using locational indicators, geographical association coefficient and employment multiplier, in addition to characterizing the port logistics of the Port of Praia Norte to determine the logistical dynamics and development patterns of the municipalities that make up the immediate geographical region. The research has a qualitative and quantitative approach, and its classification is exploratory and descriptive in general. The results show that the Port of Praia Norte has a strategic geographical location and good logistical infrastructure, which favors port activity and economic development. The regional dynamics lean towards the public sector, commerce and services, which have the greatest impact on job creation, while the primary sector saw a significant increase between 2010 and 2020. The study suggests that the diversification of economic sectors is necessary for better employment performance, highlighting the dependence on the public sector in generating jobs in the region.

**Keywords:** Regional Development. Locational Analysis. Immediate geographical region of Araguatins. Tocantins.

#### RESUMEN

Este artículo analizó el desarrollo regional y las transformaciones socioeconómicas en la región geográfica inmediata de Araguatins - TO. El objetivo de este trabajo fue verificar las transformaciones socioeconómicas ocurridas en la región geográfica inmediata de Araguatins - TO entre 2010 y 2020, utilizando indicadores locacionales, coeficiente de asociación geográfica y multiplicador de empleo, así como caracterizar la logística portuaria del Puerto de Praia Norte para determinar la dinámica logística y los patrones de desarrollo de los municipios que componen la región geográfica inmediata. La investigación tiene un carácter cualitativo y cuantitativo, y es, en general, exploratoria y descriptiva. Los resultados muestran que el Puerto de Praia Norte tiene una localización geográfica estratégica y una buena infraestructura logística, lo que favorece la actividad portuaria y el desarrollo económico. La dinámica regional se inclina hacia el sector público, el comercio y los servicios, que tienen el mayor impacto en la creación de empleo; el sector primario experimentó un aumento significativo entre 2010 y 2020. El estudio sugiere que la diversificación de los sectores económicos es necesaria para un mejor desempeño del empleo, destacando la dependencia del sector público en la generación de puestos de trabajo en la región.

**Palabras-Clave:** Desarrollo Regional. Análisis locacional. Región geográfica inmediata de Araguatins. Tocantins.

## INTRODUÇÃO

O estado do Tocantins é o mais novo estado da federação brasileira, criado em 1988 após a separação do estado de Goiás. Embora tenha grande potencial de desenvolvimento, ainda é pouco diversificado e incipiente no processo de industrialização em comparação com outras regiões brasileiras. Com uma área de 277.620,9 km<sup>2</sup>, o estado representa 3,3% do território nacional, subdividido em 139 municípios. O estado é dividido em três regiões geográficas intermediárias e onze regiões geográficas imediatas, permitindo uma melhor gestão do estado, facilitando a distribuição de recursos e serviços públicos para atender as demandas das diferentes regiões.

A região geográfica imediata de Araguatins é composta por 13 municípios, Araguatins; Augustinópolis; Axixá do Tocantins; Buriti do Tocantins; Carrasco Bonito; Esperantina; Itaguatins; Praia Norte; Sampaio; São Bento do Tocantins; São Miguel do Tocantins; São Sebastião do Tocantins; Sítio Novo do Tocantins, cuja economia é baseada principalmente em atividades agropecuárias, comércio, serviços e administração pública. A região possui um grande potencial para a produção de grãos, como milho e arroz, além de outras culturas como feijão e mandioca. No entanto, essas atividades, embora importantes para a economia local, não têm o mesmo peso em termos de geração de empregos quando comparadas aos setores de público, comércio e serviços.

A região geográfica imediata de Araguatins passa por transformações socioeconômicas por meio dos setores de comércio, serviços e administração pública, entre outros. Além disso, o projeto de implantação do Porto no município de Praia Norte, que envolve instalações de operações portuárias, transporte fluvial e navegação, pode ser um fator determinante para o desenvolvimento regional. Nessa perspectiva, a pesquisa volta seus esforços em responder a seguinte problemática: O emprego observado na região geográfica imediata de Araguatins está em função de qual(is) setor(es) e como a dependência desse setor(es) impacta o desenvolvimento socioeconômico da região? Sobre o enfoque, das transformações socioeconômicas da região geográfica imediata de Araguatins – TO, tendo como objetivo: verificar as transformações socioeconômicas ocorridas na região geográfica imediata de Araguatins – TO para o período de 2010 e 2020.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A área de estudo é região geográfica imediata de Araguatins, composta de 13 municípios, situada no extremo norte do Estado do Tocantins - TO, compondo uma das 11 regiões geográficas imediatas do Estado, pertencente a unidade federativa brasileira. Convém destacar que a área estudada também é uma das 5 regiões imediatas distribuídas na região geográfica intermediária de Araguaína, e uma das 510 regiões imediatas do Brasil, divididas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (IBGE, 2017).

O estudo é caracterizado com natureza qualitativa e quantitativa, quanto ao seu objetivo geral é exploratória e descritiva, as análises foram realizadas considerando os indicadores de quociente locacional – QL; o coeficiente de associação geográfica – CAG e o multiplicador de emprego – ME, que permitiram medir a concentração espacial de atividades energéticas, a relação entre a distribuição espacial dos setores econômicos e impacto dessas atividades na geração de emprego na região estudada.

A pesquisa foi realizada em quatro etapas, que incluiu pesquisa bibliográfica e documental, quando foram revisadas e selecionadas referências teóricas e análise documental para contextualizar a investigação; a segunda, a caracterização da região geográfica imediata de Araguatins e em apresentar o Porto de Praia Norte como fator que pode contribuir para o desenvolvimento regional; a terceira foi realizada a coleta de dados secundária na base de dados da RAIS/MTE e tratados esses dados por meio das técnicas de análise regional: Quociente Locacional, Coeficiente de Associação Geográfica e Multiplicador de emprego. As técnicas de QL, CAG e ME são utilizadas para analisar dados regionais e análise de indicadores socioeconômicos da região. A quarta etapa da pesquisa se concentrou na descrição dos indicadores socioeconômicos da região, buscando identificar a situação atual e tendências de desenvolvimento. Esta etapa incluiu a análise de dados sobre aspectos como IFDM, PIB, educação, agropecuário, entre outras informações relevantes para a compreensão do contexto socioeconômico da região.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento regional tem sido tema de discussão nos últimos debates econômicos e políticos. Entre as várias ideias e abordagens sobre o tema, destacam-se o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento regional e o desenvolvimento local. O desenvolvimento econômico refere-se à expansão de uma economia em uma região ou país, com foco na geração de riqueza e renda. O desenvolvimento regional, por outro lado, envolve a promoção do crescimento econômico de uma região específica, considerando suas características e potencialidades únicas. Finalmente, o desenvolvimento local concentra-se na melhoria das condições de vida das comunidades locais por meio da participação ativa da comunidade no processo de desenvolvimento.

## DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A concepção de desenvolvimento econômico, segundo Paiva (2021), está relacionada com a autonomia política-institucional, nesse sentido, para haver desenvolvimento econômico, é preciso que as organizações produtivas tomem as decisões necessárias para o desenvolvimento de seus territórios. A autonomia político-institucional é o que permite o desenvolvimento econômico (Paiva, 2021).

O desenvolvimento econômico está relacionado à ampliação da produtividade, eficiência dos recursos produtivos, geração de emprego e redução da pobreza. Segundo Sen (2010), o desenvolvimento como processo de liberdade envolve dois aspectos. O primeiro diz respeito às

liberdades econômicas e sociais, assim como a oportunidade de acesso à educação básica. O segundo aspecto é mais amplo, relacionado à liberdade de escolha, como a liberdade de escolher o tipo de trabalho, os produtos consumidos, formar família, ter filhos, se relacionar socialmente e escolher representantes políticos adequados. Sen (2010) destaca que o desenvolvimento deve melhorar a qualidade de vida da população, considerando tanto as liberdades coletivas quanto as individuais desfrutadas pelos indivíduos.

## **DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

De acordo com Sorgi (2009), não basta uma região ter indústrias motrizes para que se desenvolva economicamente, é necessário que as regiões passem por um processo de organização interna, e isso ocorre quando os atores locais se movimentam em todas as frentes: organizações públicas e privadas, prefeituras, universidades e a comunidade local, passem a promover o desenvolvimento em conjunto.

Conseqüentemente, a economia de uma região cresce quando a quantidade de produtos e serviços produzidos aumenta com o tempo. Basicamente, o desenvolvimento econômico é o resultado de vários fatores, como aumento da produtividade, tecnologia, capital, mão de obra, economia de escala, mercado, mercado internacional, capital humano, capital físico e capital financeiro, o que se traduz como o crescimento do PIB de uma região (Bresser-Pereira, 2014).

## **DESENVOLVIMENTO LOCAL /ENDÓGENO**

Segundo Büttgenbender (2021), o desenvolvimento local presume mudanças, que são provocadas conscientemente por um agente e que alteram a realidade local de dentro para fora. O autor segue a linha de que o desenvolvimento local faz parte de uma estratégia para fortalecer os agentes internos, a própria comunidade e às instituições econômicas, promovendo o desenvolvimento que solidifica o sistema socioeconômico local e das identidades culturais.

Para Perroux (1967), Schumpeter (1982) e Boisier (1996), a inovação tecnológica é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento local, por poder auxiliar as cidades a melhorar sua competitividade e aproveitar as oportunidades da economia global. Além disso, a inovação cria novas formas de conectividade, fornecendo novas oportunidades para os negócios e estimulando o crescimento econômico. No campo do desenvolvimento local, é preciso considerar as capacidades de inovação das cidades.

Neste caso, a capacidade endógena da economia desenvolvida é rapidamente percebida pelo resultado da sua infraestrutura existente, da sua estabilidade macroeconômica e da sua capacidade de absorção de tecnologias avançadas. A capacidade endógena de mobilizar capitais tangíveis e intangíveis é essencial para a retomada do desenvolvimento econômico e social, por permitir que o país aproveite as oportunidades (Haddad, 2009). O objetivo do desenvolvimento endógeno é aumentar a capacidade de uma região para se desenvolver de maneira sustentável, aproveitando as oportunidades existentes e estimulando as potencialidades locais que são fundamentais para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental (Haddad, 2009).

## **ABORDAGENS CLÁSSICAS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO**

As abordagens clássicas do desenvolvimento regional são representadas por teóricos como Alfred Marshall (1982), François Perroux (1955), Douglass North (1955), Gunnar Myrdal (1968) e Albert Hirschman (1958). Cada um desses teóricos apresenta uma teoria específica sobre o desenvolvimento econômico regional.

Alfred Marshall desenvolveu a teoria da aglomeração, que descreve os benefícios que as empresas podem obter ao se agruparem em uma determinada região, como acesso a mercados, transporte, mão de obra e infraestrutura. Apontou três fatores que podem levar a essas economias externas: trabalhadores qualificados no mercado local, fornecedores especializados e tecnologias e transbordamentos intelectuais.

François Perroux desenvolveu a teoria da polarização ou teoria dos polos de crescimento, que dispõe que o crescimento econômico ocorre de forma heterogênea, com indústrias dominando como forças motrizes da economia e da sociedade. Essas, chamadas de “indústrias motivadoras”, têm taxas de crescimento superiores à média nacional e geram empregos, e melhorias na qualidade de vida (Dallabrida, 2017).

Douglass North elaborou a teoria da base de exportação, que enfatiza a importância da vinculação dos setores produtivos a um produto de exportação. Argumenta que desenvolvimento regional está relacionado às expectativas entre as demandas locais e as regiões internacionais, defendendo a diversificação da economia para evitar o declínio e o colapso do sistema de desenvolvimento regional (North, 1977).

Albert Hirschman desenvolveu a teoria dos efeitos de encadeamento, que descreve o crescimento econômico como um processo desequilibrado baseado na transmissão de capital, introdução de novas tecnologias e formação de novos mercados. Argumentou que os encadeamentos

para trás e para frente são importantes para sustentar a indústria e avançar o avanço do setor de manufatura (Hirschman, 1961).

Gunnar Myrdal criou a teoria da causação circular e acumulativa e o modelo centro-periferia. Ele estudou territórios com alto grau de desequilíbrio e níveis de desenvolvimento, analisando o ciclo de causalidade entre desigualdades sociais e crescimento econômico. Afirmou que políticas públicas transitórias podem interromper esse ciclo e promover o desenvolvimento econômico nacional (Myrdal, 1957).

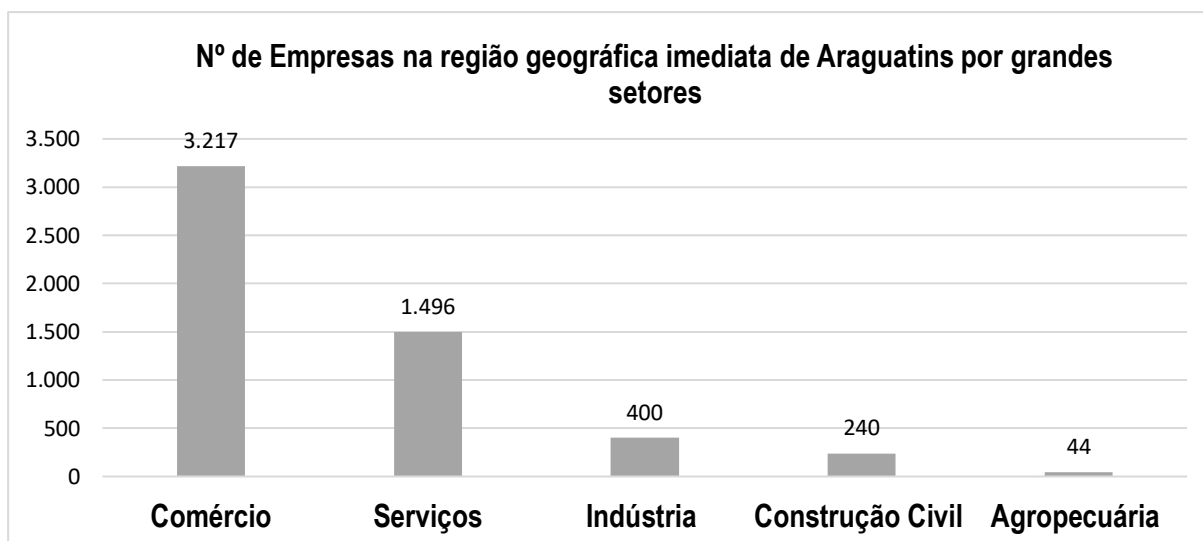
No caso específico do Porto de Praia Norte, na região geográfica de Araguatins, essas teorias podem ser aplicadas para entender o desenvolvimento econômico local. A teoria da aglomeração e a teoria dos polos de crescimento mostram que a presença do porto pode atrair indústrias e empresas para a região, gerando concentração de atividades motivacionais, especialização em determinados setores e eficiência na produção.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Araguatins foi fundado em 1867, atualmente possui uma população de cerca de 31.719 pessoas, com uma média salarial mensal dos trabalhadores formais de R\$ 1,9 mil mínimos, em 2020, enquanto a proporção de pessoas trabalhando era de 6,3% da população total. Em comparação com os demais municípios do estado, ocupava a 21ª posição em população e a 120ª em média salarial. No contexto nacional, ocupava a posição 2.558 de 5.570 em termos de população e 4.766 de 5.570 em termos de salário médio mensal (IBGE, 2020). A região geográfica imediata de Araguatins possui uma diversidade de atividades econômicas, incluindo comércio, administração pública, serviços e agricultura, contribuindo para a geração de empregos e renda na região. Além disso, a localização estratégica da região, como ponto de convergência com os estados do Maranhão e Pará (Barbosa, 2019; Oliveira, 2019).

Nesse sentido, a Figura 1 fornece dados sobre o número de empresas por grandes setores. Esses setores são: Comércio, Serviços, Indústria, Construção Civil e Agricultura, e os dados apresentados referem-se ao universo de empresas da região geográfica imediata de Araguatins cadastradas em 2020.

**Figura 1: Número de empresas por grandes setores.**



**Fonte:** Elaboração própria (2023), com base nos dados da Receita Federal do Brasil, extraídos do sítio do DataSebrae, dados atualizados até 11 de maio de 2020.

Os dados da figura revelam que setor de comércio, com mais de 3 mil de empresas, é o que mais se destaca na região, seguido por serviços, indústria, construção civil e agricultura. Destaca-se que o número de empresas do setor comercial pode indicar potencial de geração de empregos e aumento da renda local.

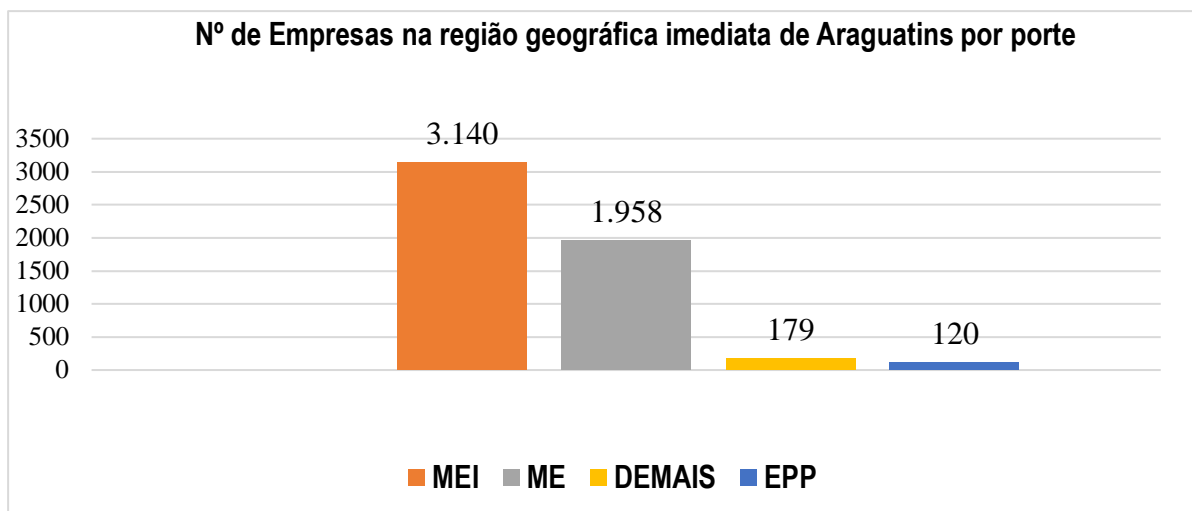
O setor de serviços também é importante para o desenvolvimento da região. Em termos de impacto econômico, o setor é essencial para a arrecadação de impostos, pois muitas empresas estão sujeitas a impostos sobre serviços e impostos sobre vendas.

A indústria e a construção civil são setores importantes para o desenvolvimento local, ao indicarem a presença de empresas produtoras de bens e serviços, gerando empregos diretos e indiretos. Os dados apresentados sobre o número de empreendimentos na região geográfica de Araguatins revelam um ambiente econômico diversificado com potencial para o desenvolvimento local. A presença de empresas de diversos setores indica a existência de uma economia forte, capaz de atrair investimentos e gerar emprego e renda para a população.

A Figura 2 apresenta o número de empresas da região, classificadas por porte. Os negócios são divididos em quatro categorias: Microempreendedor Individual (MEI), Microempresa, Demais e Pequenos Negócios.



**Figura 2:** Número de empresas na região por porte.



**Fonte:** Elaboração própria (2023), com base nos dados da Receita Federal do Brasil, extraídos do sítio do DataSebrae, dados atualizados até 11 de maio de 2020. **Legenda:** as siglas MEI, ME e EPP referem-se ao porte das empresas, que representam, respectivamente, Microempreendedor Individual, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.

O Microempreendedor Individual (MEI) é uma figura legalmente reconhecida como microempresária. Seu faturamento anual não pode ultrapassar R\$ 81 mil, e o empresário deve exercer apenas as ocupações permitidas pelo Anexo XI da CGSN 140/201 (SEBRAE, 2022). Por outro lado, as microempresas (ME) podem ter um faturamento anual de até R\$ 360 milhões e empregar até 9 pessoas no setor de comércio e serviços, ou até 19 pessoas no setor industrial.

Tanto os MEIs quanto as microempresas são responsáveis por mais da metade dos empregos gerados no país e constituem a grande maioria das empresas privadas do Brasil, representando 99% do total. Além disso, contribuem significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB) nacional, respondendo por 27% do total (SEBRAE, 2020).

Na região geográfica imediata de Araguatins, existem cerca de 1.958 microempresas, até maio de 2020. Essas empresas contribuem para o fortalecimento do setor produtivo local e para a diversificação da economia ao oferecerem uma ampla variedade de produtos e serviços. Elas também criam novas oportunidades de negócios, o que é especialmente importante em regiões onde a economia depende de setores específicos, como comércio, serviços, agricultura ou indústria.

## EMPREENDIMENTO LOGÍSTICO E PORTUÁRIO NO MUNICÍPIO DE PRAIA NORTE

O Porto é uma iniciativa privada do grupo Eurolatina “Ltda” com apoio financeiro do governo do Tocantins, visa à implantação de um posto de transbordo de carros, que terá importante papel na

produção e na logística ao unir as regiões Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil. É o primeiro porto fluvial interestadual, ligando o estado do Tocantins ao oceano Atlântico. Receberá investimentos de aproximadamente R\$ 30 milhões e terá um papel estratégico no fluxo logístico do país.

Além disso, a construção do porto pode gerar empregos diretos e indiretos, aumentar a demanda por mão de obra, atrair novos negócios para a região, reduzir os custos de transporte e aumentar a eficiência dos negócios na região, estimulando potencialmente o crescimento econômico. Destaca-se que o empreendimento pode atrair turistas e pessoas que vão a negócios para a região, o que pode aumentar a demanda por serviços de hospedagem, alimentação e comércio em geral. Ainda, o projeto pode facilitar o acesso da região a outros lugares, o que pode atrair investimentos e aumentar a atividade econômica.

Como contrapartida social, o Porto desenvolverá projetos sociais, por meio da realização de cursos, palestras, oficinas, exposições e oportunidades de emprego (Oliveira, 2015). A Associação Pequeno Marinheiro é uma organização sem fins lucrativos com iniciativa do Porto de Praia Norte, empresários, instituições brasileiras e europeias, aplicada no município de Praia Norte, visando promover o desenvolvimento econômico e social da região via diferentes projetos sociais (Brasil, 2021).

O porto será responsável pelo transporte e armazenamento de cargas diversas, possuindo um terminal de grãos e um terminal de combustíveis, além de atuar na navegação e transporte. O intuito da hidrovia é a renovação da logística da Zona Franca de Manaus, possibilitando a incorporação dos modos rodoviário, ferroviário e fluvial existentes na região e integrando outros pontos logísticos estratégicos do país (Brasil, 2021).

Diante dos dados levantados, pode-se inferir que os investimentos portuários podem ter um impacto econômico positivo ao aumentar a eficiência dos portos e facilitar o comércio (inter)nacional. Isso pode levar a um aumento na atividade econômica, criação de empregos e desenvolvimento de infraestrutura. No entanto, os investimentos também podem ter impactos negativos, como aumento dos custos para as empresas que usam os portos e possíveis impactos ambientais negativos se as medidas de proteção ambiental não forem implementadas adequadamente.

## **ANÁLISE LOCACIONAL DOS RAMOS PRODUTIVOS DA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ARAGUATINS – TO**

Em relação à análise locacional dos ramos produtivos da região investigada, foram utilizados indicadores como o QL, CAG e multiplicador de emprego. Os dados permitem apontar que o setor com maior participação no percentual de emprego na região imediata de Araguatins é o da

administração pública (classificado como 7), correspondendo 62,45% do emprego na região geográfica imediata de Araguatins. Em seguida, o setor de comércio (classificado como 5) com 13,60% de envolvimento. O setor agropecuário (classificado como 8) ocupa o terceiro lugar, com 12,90% de contribuição da distribuição do emprego. Enquanto isso, o setor de serviços (classificado como 6) ocupa o quarto lugar em importância, responsável por 5,59% da produção regional total em 2010.

Para o referido período, o setor de comércio teve melhor distribuição do emprego entre os municípios de Araguatins (21,14%); Augustinópolis (28,88%); Axixá do Tocantins (12,54%) e Buriti do Tocantins (17,22%). Por outro lado, o setor de serviços no município de Augustinópolis apresenta-se mais dinâmico e com melhor participação entre os municípios (14,77%). O setor produtivo agropecuário tem uma distribuição entre todos os municípios da região, porém os que apresentam melhor participação são Araguatins (26,29%); Axixá do Tocantins (12,39%); São Sebastião do Tocantins (17,39%) e São Miguel do Tocantins (23,70%).

Os dados da estrutura produtiva da região em 2020 revelam que o setor da administração pública é o mais relevante, respondendo por 55,58% pontos percentuais do total das atividades produtivas, isso indica uma forte dependência do setor público e uma falta de diversificação nos setores manufatureiros locais. O setor também teve a melhor pontuação da região em geração de empregos, porém, em comparação com o ano de 2010, o setor apresentou uma queda no percentual.

O segundo setor mais importante é o comércio, com 17,50% do total dos pontos percentuais, apresentou um aumento de 3,9% pontos percentuais em comparação com o ano de 2010, seguido pelos serviços, com 9,94% pontos percentuais do total, o setor de serviços foi outro ramo que teve aumento no índice em comparação com o ano de 2010 com 4,35% de crescimento em pontos percentuais da participação do setor.

Por outro lado, a agropecuária, com 9,33% pontos percentuais do total, apresentou com um percentual menor em 2020 comparado com 2010, tendo uma queda total de 3,57% pontos percentuais no desempenho, os setores de extração mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública e construção civil respondem por uma parcela menor da geração de empregos nos municípios da região.

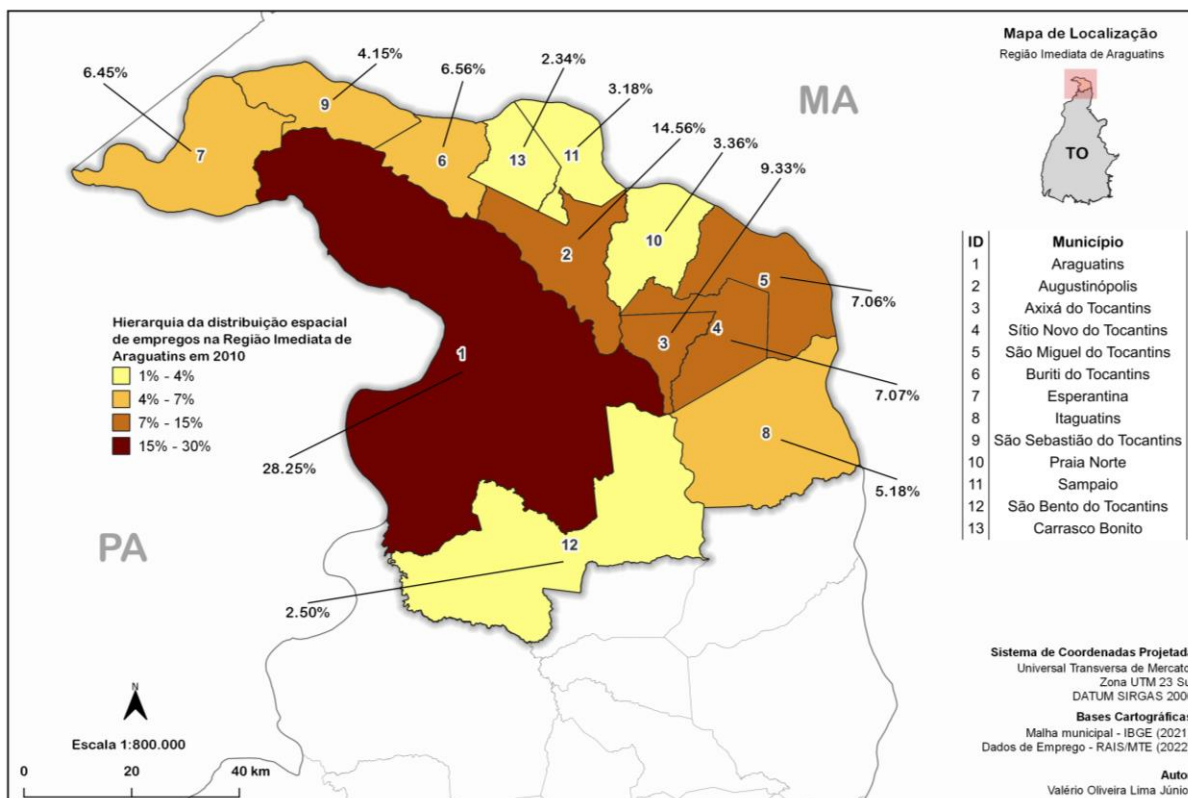
Importa ressaltar que os municípios de Araguatins, Augustinópolis, Axixá do Tocantins e Buriti do Tocantins obtiveram bons resultados no setor de comércio, com pontos percentuais de 27,92%, 33,08%, 15,86% e 17,37%, respectivamente. Vale destacar que, entre esses municípios, Augustinópolis apresentou o melhor desempenho no setor de comércio, superando Araguatins, que é a maior cidade da

região em questão. Tais informações evidenciam a importância do comércio nesses municípios e indicam a existência de oportunidades de negócios na região.

Há diferenças marcantes na estrutura produtiva da região, com municípios se destacando em diferentes setores. No setor de serviços, destacam-se os desempenhos de Araguatins, Augustinópolis e Sítio Novo do Tocantins com pontos percentuais de 17,01%, 16,50% e 12,76% respectivamente. No campo do agronegócio, os municípios mais bem classificados são Araguatins, Itaguatins, São Bento do Tocantins e São Miguel do Tocantins com 10,04% e 19,50%, 49,38% e 20,49% pontos percentuais respectivamente.

Na Figura 3, é possível visualizar a distribuição espacial do emprego na região geográfica imediata de Araguatins, ano base 2010.

**Figura 3:** Distribuição espacial do emprego na região geográfica imediata de Araguatins ano base 2010.



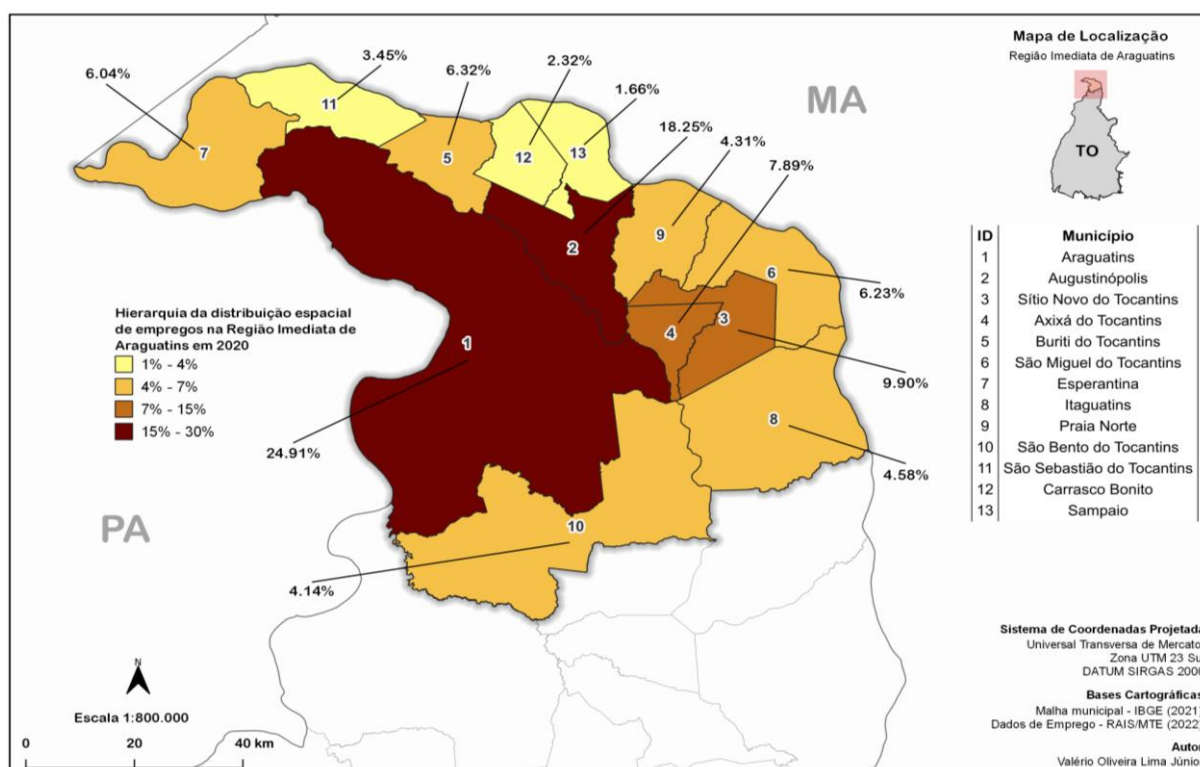
**Fonte:** Elaboração própria (2022). **Legenda:** Setor produtivo analisado: 1 - Extrativa mineral; 2 - Indústria de transformação; 3 - Serviços industriais de utilidade pública; 4 - Construção Civil; 5 - Comércio; 6 - Serviços; 7 - Administração Pública e 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

Entre os setores produtivos analisados, todo o emprego gerado na região durante o período de 2010 está concentrado em diferentes municípios. Conforme demonstrado na Figura 3, o município de Araguatins possui a maior concentração, representando 28,25% do total. Os municípios de

Augustinópolis, Axixá do Tocantins, Sitio Novo do Tocantins e São Miguel do Tocantins apresentaram dados percentuais entre 7% e 15% no acumulado total do emprego na região, com 14,56%, 9,33%, 7,07% e 7,06%, na devida ordem. Por outro lado, os municípios que apresentaram percentuais entre 4% e 7% são Buriti do Tocantins (6,56%), Esperantina (6,45%), Itaguatins (5,18%) e São Sebastião (4,15%) na distribuição espacial do emprego na região. Já os municípios que apresentaram percentuais mais fracos, entre 1% e 4%, para o período analisado, foram os municípios de Praia Norte (3,36%), Sampaio (3,18%), São Bento do Tocantins (2,50%) e Carrasco Bonito (2,34%).

A Figura 4 apresenta a distribuição espacial do emprego na região geográfica imediata de Araguatins, para o ano de 2020.

**Figura 4:** Distribuição espacial do emprego na região geográfica imediata de Araguatins ano base 2020.



**Fonte:** Elaboração própria (2022). **Legenda:** Setor produtivo analisado: 1 - Extrativa mineral; 2 - Indústria de transformação; 3 - Serviços industriais de utilidade pública; 4 - Construção Civil; 5 - Comércio; 6 - Serviços; 7 - Administração Pública e 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca.

No ano de 2020, houve uma mudança na distribuição de empregos na região, com queda em alguns municípios e aumento em outros. Araguatins manteve a melhor concentração de empregos, com índice entre 15% a 30% na geração de emprego entre as atividades produtivas. No entanto, houve uma queda na concentração de empregos em comparação com 2010, com um índice total de 24,91%

em 2020. É, de fato, um sinal positivo, indicando uma queda na concentração de empregos na região. Isso indica que outros setores produtivos podem estar ganhando força, o que pode levar a um desenvolvimento econômico mais equilibrado.

Augustinópolis apresentou uma melhoria na participação de empregos na região em 2020, com um índice de 18,25%, representando um aumento de 3,69% pontos percentuais em relação a 2010. Sítio Novo do Tocantins e Axixá do Tocantins apresentaram um nível de concentração de emprego entre 7% a 15% na região. Sítio Novo do Tocantins melhorou em comparação com 2010, com uma taxa total de 9,90% e um aperfeiçoamento de 2,83%. Já Axixá do Tocantins apresentou uma queda em 2020 de 1,44%, chegando a um resultado de 7,89%.

Os municípios de Buriti do Tocantins, São Miguel do Tocantins, Esperantina, Itaguatins, Praia Norte e São Bento do Tocantins apresentaram percentuais entre 4% a 7% na participação da geração de empregos na região, com taxas de 6,32%, 6,23%, 6,04%, 4,58%, 4,31% e 4,14%, nessa ordem. Por outro lado, os municípios com as piores participações em 2020 foram São Sebastião do Tocantins, com uma taxa de 3,45%. Carrasco Bonito, com 2,32%; e Sampaio, com uma taxa de 1,66%. Esses municípios apresentaram taxas entre 15% a 4%.

Quanto ao QL da indústria extrativa mineral para os municípios que compõem a região geográfica imediata de Araguatins – TO, em 2010, apenas Itaguatins apresentou uma forte participação no setor extrativo mineral na região geográfica imediata de Araguatins, representando 7,69% dos municípios, enquanto os outros municípios tiveram uma localização fraca. Em contraste, em 2020, três novos municípios (Araguatins, Sampaio e São Miguel do Tocantins) adotaram uma localização significativa no setor, caracterizando um percentual de 23,08% na região. Itaguatins, que antes tinha uma localização forte, mostrou-se com QL fraco em 2020. Houve um aumento de 15,39% no setor da indústria extrativa mineral na região de 2010 para 2020.

Para o setor produtivo, no ano de 2010, os municípios de São Sebastião do Tocantins; Augustinópolis e Itaguatins, apresentaram um QL forte para o setor produtivo da indústria de transformação, retratando um  $QL \geq 1$ . À vista disso, os municípios que tiveram localização forte correspondem a um percentual de 23,08% pontos percentuais, dentre os municípios da região, dois tiveram uma localização média 15,38%, sendo Araguatins e Buriti do Tocantins. Entre os municípios com especialização fraca, estiveram Esperantina; Carrasco Bonito; Sampaio; Praia Norte; São Miguel; Sítio Novo; Axixá; e São Bento do Tocantins, com 61,54% pontos percentuais. Os dados revelam que a maior parcela dos municípios que compõem a região, no período 2010, não é especializada para esse ramo de atividade.

A dinâmica do setor produtivo, em 2020, continuou com os mesmos percentuais, porém os municípios com localização forte, média e fraca foram alterados. Retratando com localização forte os municípios de Augustinópolis; Buriti do Tocantins e São Sebastião do Tocantins com 23,08%. Entre os municípios de localização média estão Araguatins e São Miguel do Tocantins com 15,38% pontos percentuais. Já entre os de localização fraca, estão Esperantina; Carrasco Bonito; Sampaio; Praia Norte; Sítio Novo; Axixá; Itaguatins e São Bento do Tocantins, com 61,54%. Mesmo com a dinâmica alterada no setor entre os municípios, indicativo da não prevalência dessa atividade na região.

Para os anos de 2010 e 2020, o setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP destacou-se com dinamismo que se concentra ao centro da região geográfica imediata, principalmente em torno dos municípios de Araguatins e Augustinópolis. O setor abrange a geração, distribuição e fornecimento de energia; compreende ainda serviços de fornecimento de gás; captação, tratamento e coleta de esgoto e resíduos, cabo de rede para internet. No ano de 2010, por volta de 15,38% pontos percentuais dos municípios da região geográfica imediata de Araguatins exprimiram QL maior ou igual a 1 para o ramo produtivo de serviços industriais de utilidade pública, sendo destaque Araguatins e Augustinópolis. Nesse contexto, os municípios que têm QL médio Sítio Novo do Tocantins e Buriti do Tocantins com 15,38% pontos percentuais. Por outro lado, os municípios que tiveram QL fraco representou uma escala percentual de aproximadamente de 69,23% para o período analisado, foram: Esperantina; São Sebastião do Tocantins; Carrasco Bonito; Sampaio; Praia Norte; Axixá; São Miguel do Tocantins; Itaguatins e São Bento do Tocantins.

Para o ano de 2020, o setor revela-se mais heterogêneo na região, diminuindo o número de municípios com QL fraco, queda aproximada de 23,08% pontos percentuais, os municípios que apresentaram QL fraco para o período de 2020 foram: São Sebastião do Tocantins; Carrasco Bonito; Sampaio; Axixá; São Miguel do Tocantins e São Sebastião do Tocantins com 46,15%. Enquanto os municípios que tiveram QL médio: Esperantina; São Sebastião do Tocantins e Praia Norte indica QL 23,08% para o período. Os municípios que tiveram melhor QL período foram: Araguatins; Augustinópolis; Sítio Novo do Tocantins e Itaguatins com valor percentual de 30,76% pontos percentuais. Para o setor produtivo, houve uma distribuição melhor na região para o período de 2020 em relação a 2010.

Com relação aos dados sobre o QL do setor produtivo da construção civil, pode-se afirmar: a taxa de crescimento média do QL da construção civil para a região geográfica imediata de Araguatins foi a (7,69%) pontos percentuais no período de 2010 a 2020; os municípios de Araguatins; Augustinópolis; São Sebastião do Tocantins e Sítio Novo do Tocantins apresentaram a maior taxa de crescimento médio do QL da construção civil no período de 2010 a 2020.

Em relação QL do setor de comércio dos municípios da região geográfica imediata de Araguatins no período de 2010 e 2020, os municípios de Araguatins, Augustinópolis e Buriti do Tocantins apresentou uma QL forte para o ano de 2010, representado por uma taxa percentual de 23,08% dos municípios.

Para o ano de 2020, o setor de comércio apresentou os municípios de Axixá do Tocantins e Buriti do Tocantins com QL médio. Já os municípios de Sítio Novo do Tocantins e São Bento do Tocantins em 2020 passaram a exprimir QL fraco, dentre os municípios com QL médio somente Axixá do Tocantins se manteve no mesmo patamar para o período de 2010 a 2020.

Em relação ao setor de serviços, no ano de 2010, os seguintes municípios da região geográfica imediata de Araguatins tiveram localização significativa: Araguatins e Augustinópolis, representando 13,38% dos municípios dessa região tinham localização forte para esse período. Por outro lado, os que apresentaram localização média para esse ramo produtivo foram os municípios de Axixá do Tocantins e São Sebastião do Tocantins, também com 13,38%. Já os que apresentaram QL fraco estão Esperantina, Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, Praia Norte, Sampaio, São Bento do Tocantins, Itaguatins, São Miguel do Tocantins e Sítio Novo do Tocantins, apresentou QL fraco de 69,24%. Esses dados demonstram que o setor de serviços é pouco expressivo na região.

Para o ano de 2020, mesmo em meio a pandemia do COVID-19, o setor apresentou um crescimento, apresentando um QL significativo de 23,08% para os municípios de Araguatins, Augustinópolis e Sítio Novo do Tocantins. O QL médio permaneceu com o mesmo percentual de 15,38%, porém os municípios que apresentaram QL médio revelaram uma dinâmica diferente entre o município de São Sebastião do Tocantins que deixou de apresentar QL médio e passou a ser fraco, e o município de Sampaio que no ano 2015 tinha QL fraco passou a ter QL médio no ano 2020. Dentre os que representam uma taxa de QL fraca estão os municípios: Esperantina, São Bento do Tocantins, Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, Praia Norte, São Miguel do Tocantins, Itaguatins e São Bento do Tocantins, perfazendo um percentual de 61,54%.

Quanto ao quociente locacional do setor da administração pública da região geográfica imediata de Araguatins – TO, os municípios que compõem a região dependem na maioria do setor público para a geração de emprego e renda. Em relação a este setor, no ano de 2010, apenas os municípios de Araguatins e Augustinópolis apresentaram o QL médio para o período, retratando um percentual de 15,38% dos municípios abordados. Por outro lado, os que apresentaram QL forte são os municípios de Esperantina, São Sebastião do Tocantins, Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, Sampaio, Praia Norte, Axixá do Tocantins, São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins, Itaguatins e São Bento do



Tocantins com percentual total de 84,62% para o período analisado, isso demonstra a especialização da região nesse setor.

É importante considerar que o setor público tem um papel importante no desenvolvimento de um estado ou região, por poder investir em infraestrutura, educação, saúde e outros setores produtivos que podem promover o crescimento econômico. No entanto, também é necessário diversificar a economia e incentivar o setor privado, a fim de promover o crescimento e a geração de empregos. Para o período de 2010, nenhum município da região apresentou QL fraco.

Já para o ano de 2020, aproximadamente 76,92% dos municípios apresentaram QL forte para os seguintes municípios: Esperantina, São Sebastião do Tocantins, Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, Sampaio, Praia Norte, Axixá do Tocantins, São Miguel do Tocantins, Sítio Novo do Tocantins e Itaguatins, apenas o município de São Bento do Tocantins ficou menos especializado nesse setor em 2020, o que significa que deixou de depender menos do setor público. Os municípios que apresentaram QL médio são: Araguatins, Augustinópolis e São Bento do Tocantins para o referido período, significando 23,08% pontos percentuais para o ano de 2020.

Em relação ao QL para o setor agropecuária, extração vegetal, caça e pesca da região geográfica imediata de Araguatins de 2010 e 2020, atividade que envolve a produção de alimentos e outros produtos agrícolas e pecuários, como grãos, frutas, verduras, carne, leite e ovos. Por outro lado, a extração vegetal envolve a coleta de plantas, ervas, frutas, madeira, sementes, óleos essenciais e outros produtos vegetais.

Para o ano de 2010, o setor apresentou aproximadamente 23,08% dos municípios um QL forte, tendo como destaque os municípios de Araguatins, São Bento do Tocantins e São Miguel do Tocantins. Considerando os dados apresentados, isso valida a especialização desses municípios. Por outro lado, os municípios de São Bento do Tocantins, Axixá do Tocantins e Itaguatins tiveram QL médio e apresentaram percentual total de 23,08%. Já os que tiveram QL fraco para o período no respectivo setor são os municípios de Esperantina, Buriti do Tocantins, Carrasco Bonito, Sampaio, Augustinópolis, Praia Norte e Sítio Novo do Tocantins, com percentual de 53,85%. O setor agropecuário, a extração vegetal, a caça e a pesca são importantes fontes de alimentos, matérias-primas e empregos em muitas regiões do mundo. Além disso, esses setores podem ter um impacto significativo na economia e no meio ambiente da região.

No ano de 2020, o setor se manteve com as mesmas configurações, não havendo alterações nos percentuais e nem nas especializações dos municípios, refletindo, assim, que o setor se manteve estável mesmo no período de enfrentamento da Covid-19. Em resumo, o setor agropecuário,

extração vegetal, a caça e a pesca podem ter um impacto significativo no desenvolvimento regional, fornecendo alimentos, empregos e renda para as comunidades locais e podendo ser uma fonte importante de exportação para outras regiões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida observou o desenvolvimento regional e as transformações socioeconômicas na região geográfica imediata de Araguatins, sendo documentadas as transformações socioeconômicas ocorridas na região geográfica imediata de Araguatins - TO no período de 2010 a 2020. Foi possível identificar mudanças significativas nos aspectos econômicos e sociais da região que refletem a dinâmica da economia local por meio de uma análise criteriosa dos dados recolhidos. Foi possível obter uma compreensão mais abrangente dos desafios e oportunidades que a região enfrenta, bem como refletir sobre políticas e estratégias públicas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável desta área. Assim, foram realizadas as principais discussões, mencionadas anteriormente no texto, no período de 2010 e 2020 conforme a pesquisa se propôs.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que o primeiro objetivo específico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversos sites governamentais e regionais, bem como em artigos científicos, teses e dissertações, com o intuito de obter informações mais precisas sobre o tema investigado e suas principais conexões com a região geográfica imediata de Araguatins. Em seguida, foi realizada uma análise dos dados locacionais (Quociente Locacional, Coeficiente de Associação Geográfica e Multiplicador de Emprego) e a criação de mapas temáticos a partir dos dados disponibilizados pela RAIS/MTE.

Com isso, foi possível constatar através da análise exploratória da logística portuária, que o porto de Praia Norte tem o potencial de melhorar a disponibilidade da logística no Tocantins, permitindo o escoamento de produção e o acesso a novos mercados. Ele pode ser um importante meio para aumentar a competitividade econômica da região, atraindo novos investimentos e gerar empregos. Além disso, o porto de Praia Norte pode ser usado para melhorar a infraestrutura logística do Tocantins e aumentar a eficiência no transporte de cargas, o que pode contribuir para o desenvolvimento econômico da região. No entanto, é importante considerar as implicações ambientais e sociais deste empreendimento e implementar medidas para minimizar seus impactos negativos.

Nesse sentido, observou-se que o mercado de trabalho na região geográfica imediata de Araguatins está voltado com ênfase para o setor de público, comércio e serviços. A presença de órgãos

governamentais, empresas de comércio varejista são fatores que contribuem para o desenvolvimento desses setores e para a criação de empregos na região. Além desses setores, é importante destacar que a região também apresenta atividades econômicas voltadas para a agropecuária, como a produção de grãos e a criação de gado. No entanto, essas atividades, embora importantes para a economia local, não têm o mesmo peso em termos de geração de empregos quando comparadas aos setores de público, comércio e serviços.

Por outro lado, a dependência excessiva desses setores pode trazer problemas para o desenvolvimento socioeconômico da região. Por exemplo, se a demanda por serviços cair, o setor de serviços pode ter uma redução no número de empregos, afetando diretamente a população e a economia local.

Desse modo, é possível concluir que o perfil socioeconômico da região é influenciado por diversos fatores, como a disponibilidade de emprego, renda, educação, infraestrutura, entre outros. Nota-se, portanto, que o perfil socioeconômico da região geográfica imediata de Araguatins vem sofrendo mudanças significativas nos últimos anos devido ao crescimento econômico, desenvolvimento de infraestrutura e fortalecimento do setor agropecuário.

Assim, conclui-se, que o estudo apresenta contribuições significativas para o desenvolvimento local da região geográfica imediata de Araguatins, e para formação de um banco de informações que pode ser utilizado para discussão de novos estudos e para a formulação de políticas públicas para região, especificamente nos aspectos socioeconômicos e da logística portuária a partir do Porto de Praia Norte. Entretanto, é importante destacar que o estudo também apresenta algumas limitações, como: falta de dados atualizados que reflitam as transformações recentes na região geográfica imediata de Araguatins – TO; dependência dos dados disponibilizados pelo governo e outras instituições públicas, o que pode limitar a precisão das informações; falta de análise de alguns aspectos específicos como, por exemplo, o impacto ambiental e as relações entre os municípios e o Porto de Praia Norte, e falta de dados consolidados sobre a taxa de analfabetismo e de pobreza da região investigada para uma abordagem mais completa da região geográfica imediata de Araguatins - TO.

Diante dos aspectos mencionados ao longo do estudo, para futuros trabalhos desenvolvidos na área, recomenda-se a investigação e o aprofundamento dos estudos nos seguintes aspectos: análise dos dados demográficos e socioeconômicos atualizados conforme dados do IBGE para compreender as transformações recentes na região investigada.

Isto posto, o estudo contribui tecnicamente para a sociedade ao demonstrar os benefícios para a região geográfica imediata de Araguatins decorrentes dos setores produtivos e da finalização do

empreendimento logístico portuário de Praia Norte. O mesmo serve como base de consulta para a comunidade acadêmica e científica, assim como para a população em geral e fornece contribuições aos gestores públicos, especialmente aqueles que estão inseridos na região investigada na pesquisa, visando pensar melhores alternativas para o desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. F.; *et al.* Tocantins e seus polos regionais: Uma proposta de regionalização econômica. Natal, **Anais XVIII ENANPUR 2019**. ISSN: 1984-8781. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienganpur/anais-sts/>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Revista de Planejamento e Políticas Públicas**. Brasília, DF, n. 13, p. 111 – 143, jun. 1996.
- BRASIL. Ecoporto de Praia Norte: **Sobre o Porto**. [S. l.], 2021. Disponível em: <http://www.portopraianorte.com.br/index.php/o-porto>. Acesso em: 23 nov. 2021.
- BRASIL. Instituto pesquisa econômica aplicada (ipea). **Ipea prevê aumento de 10,9% no PIB agropecuário para 2023**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13271-ipea-preve-alta-de-10-9-no-pib-agropecuaria-para-2023>. Acesso em: 30 jan. 2023.
- \_\_\_\_\_. **Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em: 7 nov. 2022.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. 2014. **Desenvolvimento, progresso e crescimento econômico**. Lua Nova, São Paulo, n. 93: 33-60. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67335779003>. Acesso em: 30 ago. 2021.
- BÜTTENBENDER, P. L. Desenvolvimento local. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein, organizador. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Uruguaiana, 2. ed. rev. e ampl. Uruguaiana, RS: Ed. Conceito, 2021. p. 962. ISBN 978-65-87879-10-9.
- DALLABRIDA, V. R. **Teorias do desenvolvimento: aproximações teóricas que tentam explicar as possibilidades e desafios quanto ao desenvolvimento de lugares, regiões, territórios ou países**. Curitiba: CRV, 2017. 238 p. ISBN 978-85-444-1743-0. del Iipes, Santiago de Chile, nº 27, 1980.
- HADDAD, P. R. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 119-146, set./dez. 2009. Editora UFPR. HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- HIRSCHMAN, Albert O. **The strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press. 1958.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 82p. ISBN 978-85-240-4418-2.
- MARSHALL, A. **Princípios de economia: um tratado introdutório**. (Col. Os Economistas). Trad. de R. Almeida & O. Strauch. São Paulo, Abril Cultural, 1982.
- MYRDAL, G. **Economic Theory and Under-developed Regions**. London: Duckworth, 1957.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**: Textos de economia contemporânea 1. Tradução: Ewaldo Corrêa Lima. Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

NORTH, D. C. (1955). Location Theory and Regional Economic Growth. **Journal of Political Economy**, LXIII, june. (Versão em português em SCHWARTZMANN, J., 1977).

NORTH, D. Teoria de localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia regional: textos selecionados**. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 1977.

OLIVEIRA, A. **Ecoporto – Porto de Praia Norte pode escoar até um milhão de toneladas de produtos**. Cerrado Editora, 2 out. 2015. Disponível em: <https://www.cerradoeditora.com.br/cerrado/ecoporto-porto-de-praia-norte-pode-escoar-ate-um-milhao-de-toneladas-de-produtos/>. Acesso em: 23 nov. de 2020.

OLIVEIRA, N. M. de. **Desenvolvimento regional e territorial do Tocantins**. Palmas-TO: EDUFT, 2019. 214 p. ISBN 978-85-60487-46-2. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/129>. Acesso em: 25 abr. 2022.

PAIVA, C. Á. Desenvolvimento econômico. In: GRIEBELER, Marcos Paulo Dhein, organizador. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Uruguaiana, 2. ed. rev. e ampl. Uruguaiana, RS: Ed. Conceito, 2021. p. 962. ISBN 978-65-87879-10-9.

PEREIRA, D. S; FERREIRA, A. J. de A. O desenvolvimento regional sustentável e a produção do espaço portuário: um estudo ambiental sobre o do Porto do Itaqui- São Luís - MA. **Anais do VIII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 2017. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/16263>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PERROUX, F. **A Economia do Século XX**. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967, 755p.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1982, 169p.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acesso em: 14 fev. 2023.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SORGI, F. A. **Desenvolvimento econômico regional: um estudo do norte pioneiro do paraná: microrregião de Cornélio Procópio**. 2009. 106 f. Disserta o (Mestrado) - Curso de Pós-Gradua o em Economia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.